

## INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA NA GRUTA (ALGAR) DOS BRUTIAIS (SERRA DE SICÓ – PORTUGAL)

AUBRY, Thierry<sup>1</sup>, CONDE, Andreia<sup>2</sup>, CUNHA, Eugénia<sup>2</sup>, DIMUCCIO Luca António<sup>3</sup>,  
DUARTE, Mário<sup>4</sup>, MOURA, Helena<sup>1</sup> e RODRIGUES, Zélia<sup>2</sup>

1 - Instituto da Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico; 2 - Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra; 3 - Instituto de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras e Departamento de Ciências da Terra da Universidade de Coimbra; 4 - Departamento de Cultura e Património, da autarquia de Penela

A Gruta dos Brutiais (ou Verdiais), localizada no Concelho de Penela, na Serra de Sicó, é parte integrante do "Sistema Cársico do Dueça". Situada entre o sumidouro da Várzea e a exsurgência do Olho do Dueça, a Gruta dos Brutiais apresenta um desenvolvimento planimétrico de cerca 80 metros e funcionar como conduta hídrica de ligação entre entradas e as saídas do sistema cársico geral, pelo menos nas alturas em que o nível da toalha freática sobe (ex. o Inverno 2000/2001). Actualmente, logo depois de eventos de chuva relativamente intensos observa-se um aumento significativo dos caudais às exsurgências, o que atesta uma circulação hídrica subterrânea local muito activa. Uma das consequências desta actual e passada actividade hídrica subterrânea são as precárias condições de conservação em que se encontram vestígios arqueológicos em algumas das cavidades do sistema (ex. as Grutas do Algarinho e dos Brutiais), que se têm vindo a identificar em condições de depósito muitos variáveis no espaço.

No interior da Gruta dos Brutiais foi identificado um conjunto de ossos humanos que aparentava constituir um depósito sepulcral de um único indivíduo situado num meandro da galeria principal. Verificou-se que o esqueleto humano, que já se conhecia no interior da cavidade, sofreu actos de vandalismo e de remeximento: desarticulação de conexões preservadas, fragmentação de peças osteológicas e deslocação de parte destas para outro local da galeria, não muito distante do depósito original. Uma acção de salvaguarda dos vestígios desta sepultura individual levou a uma interpretação segundo a qual não se trata de uma inumação, *strictu sensu*, mas uma tumulação por depósito superficial de um cadáver, em posição fetal, contido num invólucro perecível. O único artefacto que se exumou nesta intervenção, uma esquirola em quartzo, não permite uma atribuição cronológica pelo que um vestígio osteológico humano será objecto de uma datação radiométrica.

A análise paleobiológica dos vestígios esqueléticos e dentários recuperados indiciam tratar-se de um indivíduo do sexo feminino, com idade à morte situada no intervalo entre os 40 a 50 anos, cujos valores estimados para a estatura oscilaram entre  $150,69 \pm 7,70$  cm e  $157,38 \pm 3,28$  cm e em que se detectaram evidências de patologia degenerativa articular e vários tipos de patologia oral.